

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA
PRAÇA DA BATALHA, 36
PORTO

JUSTIÇA DA FEIRA...

As lendas immortalizam algumas terras, que passam á historia e se caracterizam na concisa dicção de rifões, algo picarescos, condensando, em singella epigraphe, a indole dos povos ou arremedando os costumes e vícios em correctivo de ridiculo prosaismo. Prescrutando a significação d'estes truques incisivos e causticos, alveja-se a verdade pungente de proficuos ensinamentos.

Assim corre mundo a ferocidade audaciosa de certos minhotos, estereotipada no dito frisantissimo de *Justiça de Fafe*. A indomavel intransigencia dos transmontanos, investe-se na phrase significativa que os homens de Bragança se ufanam de pronunciar com ar montanhez de rude sinceridade. «Para cá do Marão governam os que cá estão.»

A villa da Feira tambem possui a sua legenda de guerra—*Justiça da Feira ninguém a queira*. E tão arreigada se incutiu e divulgou no animo do povo este dito de sarcastica ironia e repulsiva mofa, que o termo justiça, na expressiva linguagem popular dos feirenses, é desvirtuado do sentido verdadeiro, e parece exprimir sómente um meio d'extorsão, uma fraude á face dos codigos, um negocio de nebulosas soluções ou de certo modo um conluio adrede preparado, com as artimanhas de dolosa sagacidade, para lôgro das partes e triumpho voraz d'espertezas saloias.

A proverbial corrupção do sentimento de justiça n'esta terra já o espirito trocista do lisboeta a traduziu na barbara synonymia de significativa transcendencia, denominando-a euphonicamente—*Terra da Gafeira*.

Não tende o nosso proposito a discutir ou analysar o modo como o poder judicial, investido nos magistrados actuaes, desempenha a nobre missão social que lhe foi commettida.

A administração da justiça consubstancia-se em actos preparatorios e subsidiarios, e é servida por personagens de mediocre cotação que muitas vezes prejudicam ou invertem a sequencia dos corolarios e a verdade das theses.

Estes actos, por via de regra, sob a competencia emerita dos naturaes da villa são o fundo falso em que tem de estabelecer-se a sentença definitiva.

A instrucção dos processos emmaranha-se na propecta rabulice de lettrados manhosos, e arrasta-se, difficil e compassadamente, nos mil artificios em que a philautia caseira é de fertil invenção.

Fez escola a arte de embrulhar, deturpar e protrahir os negocios forenses, arte tão bem manuseada e de tão eximios cultores que tem visos de pa-

ridade com aquell'outra industria de que nos falla proficientemente o padre Antonio Vieira.

A enrenagem do fóro tem a succursal de auxiliares e comparsas corroidos e depravados na lendaria immoralidade, singular característica da epocha e ahí implantada e desenvolvendo-se com espontanea accomodação.

A norma politica dos feirenses—que só por euphemismo assim se pôde denominar—com a ronqueira mania de favores escandalosos ao mais descarado compadrio, redundou em accintosa perseguição aos adversarios e na indulgente capa de misericordia aos delictuosos feitos d'esses sóvas meridionaes.—E tudo isto, na phrase portuguezissima, para salvar a honra do convento!

As malas-artes para chamar ao silencio dos archivados processos instaurados contra os acratas reconhecidos, a indulgencia, sem nome, para as fraudes dos cofres municipaes, as vingativas oppressões contra os elementos adversos á administração dominante, as viciosas irregularidades d'agentes judiciaes—que ostentam orgulhosamente a sua impunidade—são outros tantos capitulos que, convenientemente esmiuçados, desvendam, com nitida evidencia, um quadro repellente de subserviencias, odios e facciosismo.

Seria de laboriosa tarefa, mas de utilissima e proveitosa lição desfibrar, sem contemplações ou attenciosa susceptibilidades de delicadeza, os meandros d'esta situação miseravel que constitue a propria essencia da crise moral a que não pôde reagir a terra da Feira.

A leprosa hediondez de tantas chagas já suppura tão contagiosas excreções, que, ante a ameaça de maior dessiminação, convém isolar, a beneficio da hygiene social, esse monturo de asquerosa pestilencia—a *Gafeira*.

ABUSO D'AUCTORIDADE

O nosso administrador, sollicitado ou instigado pelo seu digno collega da Feira, acaba de violar os domicilios de varios cavalheiros d'esta praia a pretexto de verificar se n'elles se occultam as victimas do conflicto adrede—preparado ultimamente em Fiães.

Que o administrador da Feira para conseguir os seus fins contra os homens de Fiães, peça ou aconselhe a violação dos domicilios a pacificos e respeitaveis cidadãos d'Espinho, comprehendendo-se, mas que aqui se pretenda implantar uma doutrina que até hoje só na Villa consta ter sido professada, é o que nós não admittimos nem deixaremos passar sem correctivo.

Apezar dos erros—queremos chamar-lhes assim—por levandade ou ignorancia, praticados pelo administrador d'este concelho lhe haverem alienado o direito

á nossa benevolencia, desejáramos não alludir sequer á sua triste passagem pela administração d'Espinho.

Não nos é licito, porém, em face do recente desacato, deixar de lhe estigmatizar o procedimento e de o advertir de que Espinho não é Cafraria ou Villa da Feira, onde todos os atropellos são permittidos e cada qual ceva impunemente os seus odios e vis paixões.

O n.º 29 do artigo 273.º do codigo administrativo auctorisa os administradores de concelho a dar buscas, guardando formalidades identicas ás prescriptas para o poder judicial.

Estas formalidades consignadas nos artigos 914.º e 916.º da N. R. J. impõem ao administrador a obrigação de formar um auto especial com a declaração de todos os motivos de suspeita, e de transportar-se á casa indigitada acompanhado do seu secretario e de duas testemunhas.

Deve a busca ser feita na presença do administrador, secretario e referidas testemunhas, levantando-se de tudo o respectivo auto que, além das assinaturas das mencionadas individualidades, deverá levar a do supposto criminoso, e, na ausencia d'este, de uma das testemunhas ou do dono da casa onde a auctoridade entrou.

Foi isto que fez o administrador d'Espinho? Não.

Sem o menor acatamento pela lei, sem a minima consideração pelos cidadãos, a que deve respeito e protecção, ordenou, para ser agradável ao seu digno collega, a invasão dos domicilios perpetrando assim um revoltante abuso d'auctoridade.

Provavelmente o snr. administrador entendeu que, pelo seu collega da Feira mandar prender e recolher á cadeia, sem o apresentar ao juiz como manda a lei, um vogal da junta de parochia de Fiães que pretendia exercer as attribuições que o codigo administrativo lhe confere,—tambem por cá podia abusar impunemente. Espinho, porém,—é preciso que s. s.ª por uma vez se convença d'isto—não é a Feira, Espinho é terra que tem brios, e, custe o que custar, obrigará o sr. administrador a ter juizo e a cumprir os seus deveres.

Os acontecimentos de Fiães

Em manifesto antagonismo com todos os principios do direito vigente, em detrimento frisante da liberdade civica, a auctoridade administrativa da Feira conserva ainda na cadeia, sem culpa formada o vogal da junta de parochia de Fiães—o unico que o regedor da freguezia pôde apresentar á ira selvagem dos mandões feirenses.

Apóz oito dias de rigorosa incommunicabilidade, foi o réu d'alta traição ouvido solemnemente em minucioso interroga-

torio, e, segundo nos informam, não se conseguiu apezar de supremo esforço d'argucia policial arrancar-lhe as declarações que legitimassem as arbitrariedades commettidas. Mais um amargo de bocca para tão illustrado e sollicito zelador do *ordem publica*. Até vér, lá mandaram de novo o pobre homem para a cadeia, tudo em obediencia aos immortaes principios de vingança inqualificavel.

Como estão em scena os regedores, o administrador d'Espinho em obediencia cega ao seu superior hierarchico—o administrador da Feira, vae-se accommodando ao papel subalterno que este lhe incumbe; e para não desmentir que lhe está a caracter as funções da regedoria em terra sertaneja, manda em Espinho proceder a buscas domiciliarias para descobrir os pseudo-réus que lograram escapar aos *instinctos justiceros* dos senhores da Feira.

Foram vexados com a infructifera e ultreante visita domiciliaria os *ex.ºs* snrs. dr. Augusto Samp. *aido*, commendador Sá Couto e dr. *Rafino* Motta.

Em outro local é este procedimento asperamente commentado, e castigada como merece tão audaciosa deligencia policial.

Na camara dos deputados o nosso presado amigo snr. dr. Homem de Mello, chamou a attenção de s. ex.ª o ministro do reino para os factos anormaes e arbitrarios que se vão succedendo.

São do nosso collega "O Progresso d'Aveiro" as palavras que seguem, em referencia ao assumpto, e que com a devida venia transcrevemos:

—Na sessão d'hontem o snr. dr. Manoel Homem de Mello, deputado por Moimenta, pediu a palavra para um negocio urgente, e obtendo-a, pediu ao snr. presidente do conselho que fizesse entrar na ordem o administrador do concelho da Feira, que retém desde o dia 27, sem o entregar ao poder judicial, o snr. Manoel Francisco Moreira, vogal da junta de parochia de Fiães. O snr. Homem de Mello referiu as arbitrariedades que o administrador tem praticado em Fiães, como é o facto de designar local para as sessões da junta de parochia, o que não é das suas attribuições, chegando até a apoderar-se do archivo da mesma junta, que, por lei, está entregue á guarda do respectivo secretario. Tambem este snr. deputado alludiu á perseguição acintosa que aquella auctoridade está promovendo contra os snrs. drs. Augusto Sampaio Maia e Antonio Pinto da Motta, que o administrador da Feira arbitrariamente quer prender.

O snr. dr. Homem de Mello terminou pedindo ao snr. presidente do conselho para que se informe dos abusos que se estão praticando, e ordene que o administrador da Feira entregue

já ao poder judicial o snr. Moreira, e desista de commetter a prepotencia e illegalidade de prender os snrs. drs. Sampaio Maia e Pinto da Motta, que são dois cidadãos pacificos e incapazes de faltar ao cumprimento dos seus deveres.

O snr. presidente do conselho declarou que não tinha conhecimento dos factos apresentados, e que pediria esclarecimentos e dar instrucções para que a lei fosse cumprida".

Endereçando á expressão do nosso reconhecimento ao snr. dr. Homem de Mello, pela calorosa defeza que tomou dos nossos amigos, aprez nos esperar que o snr. presidente do conselho e o snr. governador civil do districto, reprimam os excessos do seu subordinado que tão arredado anda do bom caminho.

Ainda com relação ao mesmo assumpto, e sob a epigraphe *Um funcionario modelo*, insere "O Progresso d'Aveiro" a seguinte local, cujos dizeres em absoluto perfilhamos:

—O administrador da Feira está fazendo dictadura brava e declarou para Fiães o estado de sitio. Prendeu um vogal da junta de parochia no dia 27 de janeiro, e até agora ainda o não entregou ao poder judicial. Propõe-se fazer prender os snrs. drs. Sampaio e Motta, embora atropelle a lei e esteja dando um exemplo de insubordinação á face do paiz.

Na correspondencia de Lisboa é tratado este assumpto, sobre o qual na sessão de ante-hontem o snr. deputado Homem de Mello chamou a attenção do governo.

Pela nossa parte limitamo-nos por enquanto a pedir ao snr. governador civil do districto que faça cessar a anarchia que lava na Feira. E' de esperar que s. ex.ª dê promptas e energicas providencias..

Sessão da Camara

Na quarta-feira ultima reuniu a camara municipal em sessão ordinaria sob a presidencia do sr. dr. Castro Soares, e depois de lida a acta da sessão anterior foram presentes: um requerimento do sr. Luiz Pereira Pinto, pedindo licença para construir um predio na rua Vaz de Oliveira; outro do sr. José Pinto Monteiro, tambem para construção, na rua do Areal; e do sr. Manoel Augusto Pires de Rezende, para fazer novas obras n'um seu predio da rua Bandeira Coelho. Foram abertas as propostas para o fornecimento do petroleo preciso para a illuminação publica, sendo dous os concorrentes: Fernando Francisco Pereira, que fez o preço de 94 réis o litro; e José Domingos Alves Marinheiro, que se promptificou fornecel-o a 93 réis. Foi adjudicado a este ultimo. Foram auctorizados diferentes pagamentos.

Necrologia

Falleceu no Porto, a mãe do nosso presado amigo e antigo chefe da estação telegrapho-postal d'Espinho, sr. Frederico Gabbado. Enviamos a s. ex.^a e ex.^{ma} familia a sentida expressão do nosso pesar.

— Em Vallega (Ovar) tambem falleceu, o pae do ex.^{mo} sr. José Antonio Pires de Rezende, illustrado pharmaceutico d'esta praia e digno vereador da camara municipal. Ao amigo Rezende, enluctado por esta triste occorrença, bem como a sua ex.^{ma} familia, endereçamos a homenagem de profundo sentimento.

O tempo e o mar

Nos primeiros dias da semana tivemos oscillações atmosfericas notaveis, frio e chuvas, com ligeiros intervallos de sol ardente, n'uma irregularidade propria da quadra de fevereiro. Nos ultimos dias da semana, o tempo conservou-se em mais constante temperatura, notando-se uns dias limpidos e secos, mas d'agrura frigidissima de genuino janeiro.

Os trabalhos da pesca tiveram no principio da semana um exito animador, tanto em Espinho como nas visinhas costas de Paramos e Esmoriz. As rêdes conseguiram o amanho de sardinha de optima qualidade, e se não fôra o desastre de se romper a rêde, d'uma companhia de Paramos teria feito a colheita que poderia rivalisar em abundancia com a dos dias mais felizes em plena safara.

Comtudo uma das companhias alcançou um lanço de sardinha que rendeu oito centos e tantos mil réis.

Ainda assim, a Fabrica de conservas tem realisdado transacções de grande vulto, mantendo o seu numeroso pessoal em quasi permanente labutação.

Nos ultimos dias da semana, a colheita tambem tem sido muito abundante sendo a sardinha bastante graúda e regulando a réis 15500 o milheiro. O mar tem-se conservado chão e proprio para estes trabalhos de pesca.

Estação ferro-viaria

A estação d'Espinho rendeu no mez de janeiro ultimo a quantia de 2:580\$200 réis, assim discriminada nas seguintes verbas:

Mercadorias e recovagens réis 1:589\$950; importancia de 7.505 bilhetes vendidos 990\$250 réis.

— Foi promovido a escripturario e collocado em Ovar o telegraphista d'esta estação, sr. Fausto Corrêa.

Apprehensão importante

O commandante do posto do real d'agua, sr. Cerveira, acompanhado das praças da guarda fiscal, Massada e Sabino, apprehendeu em virtude d'ordem emanada do respectivo escripturario de fazenda a José Rodrigues Serrano, d'esta villa, 34,300 litros de vinho e 525 litros de aguardente, generos armazenados na rua do Cruzeiro 154, com o fundamento de que os respectivos generos não estavam nas condições requeridas pelas exigencias do fisco.

O valor da apprehensão monta á importante somma de réis 2:932\$000.

A nossa carteira

Vindo de Lourosa, installou de novo a sua residencia na sua casa d'Espinho o nosso amigo sr. Manoel Pereira Granja, illustre presidente da Associação de soccorros mutuos d'esta villa.

— De passagem para Lisboa e com visita ao sr. engenheiro Neiva, esteve aqui na quinta-feira ultima o ex.^{mo} sr. Francisco da Silva Ribeiro—antigo director das obras publicas de Aveiro. A' estação do caminho de ferro, foram-se despedir todos os empregados da secção d'obras publicas installada em Espinho.

— Está entre nós com demora d'alguns dias o sr. José Pinto da Silva Ventura muito digno juiz de Paz do districto d'Argoncilhe (Feira).

Diversões

Continuam a primar pela originalidade, requintes de gentileza e aprazivel passatempo os bailes dos salões populares.

As *soirées* do ultimo domingo, no *Espinho-club* e no Bragança, resentiram-se cedo da assistencia dos consocios—que não poderam resistir ao desejo incitador da visita aos salões do Central, Chinez e Madrid.

O *Central* deu-nos mais uma agradabilissima noite. *Soirée* offerecida aos socios do *Espinho-club*, foi de molde a satisfazer ás exigencias da pragmatica. Encheu-se depressa o vastissimo salão d'uma grande ala de convidados, entre os quaes vimos tambem algumas das familias que frequentam o salão-Bragança. Sobresaiam os vistosos *costumes* de camponesas e ovariadas, e uma ou outra mascara precipitava o successo d'effusiva gargalhada pela allusão picaresca a personagens conhecidos. Dançou-se animadamente n'um constante enleio de *serpentinhas*. Por vezes travava-se accessa peleja de *brilhantes* e *fitinhas*, com que a mão traçoeira de qualquer dama engalanava, á laia de colar, o peito de burgoz pacato... N'uma jovialidade comunicativa, ora enlevadas nas cantigas da *toutinegra* e outras modas populares, ora entretidas em innocentes *perrices* carnavalescas, ora apreciando as dansas a rigor, os mais commedidos espectadores—até os mais *sonhos*, passaram despreoccupados, alegres e felizes, horas e horas de saudosa recordação.

Houve um esplendido serviço de doce e vinho do Porto, e eram duas da madrugada quando os menos exigentes de folia se retiraram, bem dispostos, levando no coração o irresistivel proposito de voltar de novo ás inolvidaveis seducções d'estas *soirées*.

No salão do Chinez, agora augmentado pela generosa accendencia dos donos da casa, notava-se a copiosa e effervescente animação dos bailes anteriores. Brilhavam ainda os pares phantasiados com fatos de verdura e folhas naturaes, dando uma nota de originalidade, agradável e attrahente.

O salão—amplo e profusamente illuminado—ostentava nas paredes os mesmos adornos e emblemas que já tivemos enesejo de referir.

Era de ver na *parte nova* uma grande taça, onde refluiu constantemente, um jacto de agua crystallina; ahi e nos recantos da sala—havia prefusão de virentes plantas que davam á tepida e pesada atmospha

um ar de frescura, agradável e higienica.

No *Madrid*, entre a *esturdia* alegre e decente dos mascarados e as phantasias de aprimorados e typicos personagens, tricanas de faces mimosas e rapazes de desenvolto porte, dançavam n'um incessante *borborinho* de vertiginosa agilidade.

O vasto salão estava de todo repleto e a alegria e cordura jámais se desconcertaram no enlace de tão estreitas relações.

O baile terminou por alta madrugada.

— A' hora em que escrevemos não podemos dar uma leve ideia do successo da brilhante *soirée* que se inicia promettedora de surpresas no amplo salão Bragança.

Diremos no proximo numero.

— Proseguem os preparativos para a cavalhada *masquée* que vae contando numerosas adhesões.

— Como no anno passado, percorrerá os diferentes *clubs* no proximo domingo gordo e terça feira de entrudo, o caridoso *Dominó preto*, colhendo donativos que serão entregues ao parochio d'esta freguezia para os distribuir pelos pobres.

FORMIGUEIROS...

Este *espherico* Macedo, *Argus* cá da nossa terra, Tão fórte como um rochedo, E que o mais pintado aterra Se o não faz morrer de medo,

Andou, na outra semana, N'uma grande sarrafusca Co'uns homens de dorindana E de cara mui patusca... Caras de Zé d'Arrifana.

Espinho, de ponta a ponta, Foi batido e abanado. Coisa grave e d'alta monta Traz o *Argus* mui ralado Porque as buscas não teem conta

Correu lojas, correu salas, As alcovas, os telhados, Remecheu todas as malas, Foi a quartos reservados, Viu... (ora vê se te calas!)

Dos boatos que, em tropel, Sobre o caso ouço dizer, De todos o mais fiel, E' o de buscar e prender Nosso Senhor... D. Miguel.

R. Filão.

Collaboração diversa

Deus disse ao mar, na phrase da Escriptura:—d'aquí não passarás; d'areia são os teus muros; dorme no teu leito de granito, e não passarás além os diques frageis e movediços que te cercam; embate-te debalde d'encontro á praia, rugo irado em vagalhões d'espuma, mas não irás mais longe. E o mar obedeceu porque era Deus quem fallara; era elle quem o criára e lhe dera o movimento e a vida.

A villa da Feira quiz assemelhar-se a Deus, e disse a esta formosa praia: D'aquí não passarás; freguezia muito embora, mas concelho e comarca nunca; ergue as tuas fabricas, abre os teus clubs, alarga o teu commercio e manda-nos para cá o rendimento dos teus tributos; mas que fiquem por ahi as tuas

aspirações. Eu sou o Deus-Tonante da antiga mythologia, e envolta de ti, ó Espinho, levantaréi uma muralha de falsidades e calumnias e dardejarei os raios olympicos da minha ira contra os mais nobres dos teus habitantes. Não serás mais que sertaneja aldeia; curva-te, Espinho, perante as derruidas torres do meu castello! Roja a face no pó d'onde vieste, que eu sou o teu Deus e o teu Senhor!

Espinho, pela voz do progresso—responde á Feira:—Cala-te louca, e dorme o eterno somno na mortalha que ha muitos annos vae tecendo pela mão parricida de teus espurios filhos!

A' Feira responde a industria, o commercio, a animação a vida d'Espinhó: Cala-te madralta! o que somos a nós o devemos. As nossas ruas, chalets e avenidas, a nossa luz, a nossa agua a nossa prosperidade, emfim, são obra do proprio esforço, são o fructo do nosso trabalho.

E enquanto esta praia progredia á voz da locomotiva e ao silvo do vapor, que fazias então? Que empreendimentos te hão nobilitado, de ha tantos seculos! Como tem sido o teu viver no passado e no presente? Espinho—prosegue com a consciencia da sua força—Cala-te ve lha megera; nascido ha pouco, é certo, a minha vida não se conta pelos annos, mas pela riqueza que ostento e pelas virtudes e energias que patenteio; nasci hontem, mas, enquanto tu—morcego da lenda,—dormitavas envolta em densa treva, eu vivia de dia á luz do sol formoso do progresso e de noite á luz brilhante da electricidade—que tu decerto não conheces.

Feira! Feira! *Surge et ambula*, levanta-te e caminha sem inveja d'alheias felicidades; caminha, norteando o teu viver pela norma que te está a dictar o filho revoltado... caminha, se não em breve, nas paredes dos teus pardieiros, a moderna sociedade escreverá como no tempo de Balthazar—os teus dias estão contados!—*Mane, Theces, Pares!*

Feira, 1 de Fevereiro.

Fr. J.

Publicações

Recebemos o primeiro fasciculo do romance sensacional "Vida e Aventuras" de Robinson Crusoe, editado pela empresa do Atlas de Geographia Universal de Lisboa. A publicação referida é feita com grande primor artistico, apresentando gravuras muito nitidas e de fina execução.

Custa apenas cada fasciculo a modica quantia de 50 réis. Agradecemos a amabilidade da offerta.

— Tambem recebemos o numero 3 da serie dos pamphletos "Folhetos para o Povo" obra de divulgação e propaganda, que o distincto publicista Trindade Coelho encetou e vae realisando com ardor e benemerito intuito instructivo, destinando-a exclusivamente aos habitantes do Mogadouro. O numero que temos sobre a mesa "Remedio contra a resura" traduz, em linguagem de simples e sincera eloquencia, ás vantagens das caixas economicas.

Agradecemos a gentileza do primoroso opusculo, digno em tudo dos sentimentos e bom nome do illustre litterato.

CORRESPONDENCIAS

Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Granja, 8 de fevereiro.

Anceia-se pela conclusão da estrada projectada a ligar a Granja com o caes de carvoeiro em Canédo, e que está já transitavel na parte que medeia entre esta praia e a Povoa de Grijo.

E' de muita importancia tambem para Espinho, pois que atravessa e em parte aproveita a antiga estrada das Vendas de Grijó a essa estancia balnear.

— O Hotel da Granja, confiado á gerencia do ex.^{mo} sr. Frederico Bramão, vae ser muito ampliado, por assim o exibir a enorme clientella dos ultimos annos. Ainda ha pouco este estabelecimento teve consideraveis melhoramentos; agora com as obras projectadas que proceguem com extraordinaria actividade, fica em condições de rivalisar com os hoteis-modelos dos grandes centros.

— A igreja de S. Felix por generosa iniciativa do importante capitalista, sr. Augusto Soares Camarinha, está sendo reparada e radicalmente transformada no seu interior, de modo que breve ficará sendo um dos melhores templos dos arredores do Porto.

— Chegou hoje aqui com s. ex.^{ma} familia, o digno juiz sr. Francisco Fructuoso de Gouvêa Osorio, contando permanecer n'esta praia por bastante tempo.

Anta, 8 de Fevereiro.

Regosijamo-nos ao lêr, no numero 4 da "Gazeta d'Espinho," a reclamação a bem do serviço da posta rural para esta freguezia.

Se fosse aceite a indicação d'este periodico, melhoraria consideravelmente para Anta, Paramos e Silvalde a distribuição da correspondencia, pois que o distribuidor da posta rural ficaria para este exclusivo fim, nomeando-se um terceiro distribuidor para Espinho.

Era mais um assignalado beneficio devido á util publicação da "Gazeta". Como, porém, estamos em maré de pouca felicidade, é muito de receiar que nunca se chegue a pôr em pratica tão proveitosa ideia.

De certo os inimigos d'Espinho—que são tambem os nossos—hao-de empregar as artimanhas da sua invenção para nos privar d'isto, como de tudo que seja conlucente ao nosso bem-estar e relativa melhoria de situação.

— Por aqui não ha noticiario digno de referencia a transmittir.

Silvalde, 8 de fevereiro

Chegam-nos rumores de que pretende levar-se a effeito uma modificação na distribuição postal, que, longe está de satisfazer aos moradores d'esta freguezia, pelo contrario, muito os prejudica.

Eis o caso: D'esta freguezia e tambem da de Paramos e Anta foram em tempo enviadas aos poderes competentes reclamações pedin-

do para que o distribuidor rural fizesse apenas o serviço n'estas tres freguezias, pois assim receberiam mais cedo as suas correspondencias.

Por seu turno, conforme vimos no penultimo numero da «Gazeta» — Espinho reclama um distribuidor, só para a sua área.

Uma solução unica se esperava, a da immediata satisfação d'estes pedidos; mas, naturalmente com o fim apenas de nos prejudicar parece haver ideia de supprimir este giro substituindo-o pela simples condução de malas com as correspondencias para um depositario em cada freguezia.

Mas isto não pôde ser!

Se fôr consumada esta triste ideia, os moradores d'estas localidades terão que mandar todos a casa do tal depositario, ou de sugar-se a que as suas correspondencias fiquem demoradas, acontecendo mesmo, que alguns nunca as recebam.

Emquanto é tempo, rogamos ao ex.^{mo} snr. director geral dos correios que nos conserve o giro da posta rural.

—Embora seja de interesse secundario para Silvalde, agradamos a noticia do estabelecimento da linha telefonica para o quartel do Formal. Isto ao menos dá-nos a esperança de que vistas compassivas se voltem para esta terra abandonada.

Oleiros, 7 de fevereiro.

E' justa a indignação d'esta freguezia contra dois individuos que tentam assenhorear-se d'um terreno, que é pretença e logradouro da residencia parochial, e sobre o qual já em tempo houve um pleito, que terminou por conciliação com sentença do juiz de Direito da Feira, Antonio José da Rocha, na qual se reconhece o direito do parcho.

Como, porém, esta conciliação seja muito anterior á vinda do actual parcho, julgaram elles, que este a ignorava, e como por suas manhas se tornassem possuidores e actuaes arrendatarios do predio confinante, cujo dono matam com trabalho, fome e immundicie, entenderam ser occasião azada para continuarem a fazer uso das suas unhas aduncas mandando construir no terreno um toscó coberto de madeira.

O parcho porém que os conhece bem e a toda a freguezia, previu que elles desejavam provocá-lo, e deixou-os trabalhar á vontade e participou o caso para Lisboa ao director Geral dos Proprios Nacionaes e delegado da Feira, a quem terão de prestar contas, pois sendo os passaes, residencias e suas pertencas considerados bens do Estado, a sua defeza está a cargo d'aquellas auctoridades.

Estes individuos que já deviam ter juizo, pois um d'elles ainda a semana passada teve de ir curar-se d'um grave ferimento que um desconhecido lhe fez na cabeça (segundo dizem, mas eu não garanto), por causa d'um juramento, a troco de litros de vinho, e o outro cujo costado tem sido mais zurzido do que um bombo em dia de festa, tendo de especialisar-se duas cargas de pau, dadas em pleno dia por duas mulheres, uma das quaes lhe tirou o pau das mãos e lh'o quebrou nas costas.

Estes individuos em vez de acalmarem os animos, irritam-os

e o prejuizo é para a freguezia a quem verdadeiramente pertencem os passaes e residencias, de que os parochos não são mais que usufructuarios.

Metteu-se lhes em cabeça, que por um estar revestido da auctoridade de *substituto* e terem a protecção do effectivo, haviam de dar as leis na terra, mas enganam-se redondamente.

Não se conhecem, mas são muito conhecidos, e de tal maneira que já se lhes não pôde applicar o ditado — Se queres conhecer quem é vilão, mette-lhe a vara do mando na mão —

Continuem com as suas facanhas, mas fiquem certos, de que os não pouparemos, nem á auctoridade que os auxiliar.

—No dia 31 de janeiro foi julgado na Villa da Feira em audiencia geral, um rapaz d'esta freguezia, que era accusado de haver furtado um trancelim de ouro no valor de cento e vinte mil réis. Foi absolvido pois o jury por unanimidade deu o crime por não provado. Foi um julgamento muito interessante pelas peripecias que durante elle se deram, e que um dia contaremos se a isso nos obri-garem por certos ditos.

Marianno.

Fiães, 8 de fevereiro

Continuam a ser o assumpto de todas as conversações os lamentaveis acontecimentos do dia 27 de janeiro ultimo.

A opinião geral é, como não podia deixar de ser, contrária ao abbade da freguezia e ao seu acolyto e cura padre Domingos da Ceregeira, por toda a gente conhecer que foram estes os unicos culpados e responsaveis por tão tristes acontecimentos.

A igreja, contra a expectativa geral, não foi ainda interdicta!

Segundo nos informa pessoa fidedigna, foi ainda o parcho o culpado de mais esta irregularidade, não só por deixar de dar conhecimento immediato do occorrido á auctoridade superior do bispado, como pela lei ecclesiastica e em consciencia era obrigado, mas tambem por desvirtuar por completo, a verdade dos factos, no inquerito a que ultimamente se procedeu.

Tambem nos consta que foi dada particularmente, queixa de todas as occorrencias e irregularidades commettidas dentro da igreja, acompanhada do rol de testemunhas que presenciaram tudo, inclusivé o sangue alli derramado.

Esperamos como é de justiça, que o ex.^{mo} Prelado ou quem suas vezes fizer, se digne desde já ordenar um rigoroso inquerito, com as testemunhas apresentadas na participação, para discriminar responsabilidades, para socego das almas piedosas e melhor escudo da fé, pois muitas pessoas ha que, desde então não tornaram á igreja, nem lá irão, segundo dizem, emquanto não fôr reparada condignamente tão grande affronta, e mesmo para que se não diga que Satanaz, digo o rev.^{mo} Abbade, ainda d'esta vez triumphou da causa da justiça e da verdade!

Tambem sabemos que foi apresentada uma participação contra os dois sacerdotes, acima referidos, revs. Abbade Manoel Antonio da Silva Junior e Domingos Antonio da Silva (o Ceregeira ou dos Prégos) pelos abusos commettidos ultimamen-

te e por outras faltas (e ellas são tantas) que estão a pedir um prompto e severo castigo.

Não nos vangloriamos com os erros dos outros, nem tão pouco gostamos, por accinte ou perseguição, de ser algoz de ninguém. E' tão sómente inspirados no principio da justiça, que manda dar o seu a seu dono, pese a quem pesar, que desde já pedimos para estes verdadeiros culpados todo o rigor ecclesiastico.

Mal vae ao rebanho com tão daminhos pastores!

Ai das pobres ovelhas, já tremalhadas, se continuam á mercê d'aquelles dois desvairados apóstolos que, longe de fomentarem a fé e evangelisarem a paz e a caridade, induzem ao erro, semeiam a discordia e prégam a tyrania!

Urge remediar desde já este censuravel estado de coisas.

Taes pastores tornaram-se incompatíveis com o rebanho e antes que se repitam os funestos acontecimentos de 27 de janeiro, ou outros peiores, urge sejam tomadas energicas providencias.

E estamos certos de que o illustre Prelado o sr. D. Antonio Barroso, a quem as queixas se acham já affectas, apreciando devidamente os factos apontados e syndicando d'elles pelas vias competentes, resolverá conforme os dictames da razão e justiça, pois é isto e sómente isto, que pede o povo de Fiães.

Paços de Brandão,

7 de fevereiro

Vae grande entusiasmo, e parece que se despovoará esta terra para assistir ás brilhantissimas festas carnavalescas, que, segundo está annunciado, se realisam ahí no domingo gordo.

Bem hajam os filhos d'Espinho, que por todas as fórmas concorrem para o levantamento d'esse novo concelho.

—Realisou-se no ultimo sabado em casa da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Evangelina d'Almeida Teixeira uma magnifica reunião a que concorreram as familias mais distinctas d'esta freguezia. Dançouse animadamente, e foi uma festa que a todos deixou penhorados pela galhardia e amabilidade da respeitavel familia Almeida Teixeira.

A maior parte das senhoras apresentaram-se em *costumes* carnavalescos.

Cumpre-nos agradecer o honroso convite e as atencões com que fomos recebidos.

—Está justo o casamento d'um talentoso medico d'aqui com distinctissima dama d'uma das familias mais respeitadas do Porto.

Antecipadamente enviamos ao habil clinico e presado amigo as nossas cordeaes felicitações. Até á semana.

Argoncilhe, 7 de fevereiro

Como disse n'uma das minhas correspondencias, os moradores do logar d'Ordonhe d'esta freguezia, pediram á junta de parochia licença para fazerem algumas obras na capella que alli tem, afim de poderem lá conservar o SS. Sacramento.

A junta desejava satisfazer a vontade dos requerentes, consentindo que se fizessem as obras precisas; da parte porém, de muitos habitantes da freguezia appareceram protestos em

contrario, ficando a junta sem saber a resolução que devia tomar e deliberou consultar os seus constituintes.

Realisou-se então uma grande reunião de pessoas da freguezia, e como não podessem chegar a accôrdo, o presidente da junta propoz, que se collocassem, no largo do adro da Igreja, duas mezas, tendo cada uma, meia resma de papel, pena e tinteiro, e que, os que desejassem as obras na capella, escrevessem o seu nome na meza do lado direito, e os que as não quizessem o escrevessem na meza do lado esquerdo.

Como, porém, muitos não sabiam escrever, e protestassem contra este modo de votação, o presidente propoz que no proximo domingo, reunidos os interessados, e collocada uma meza no arraial, havendo em cima d'essa meza alguns litros de feijões de diferentes côres, os que quizessem as obras lançassem um feijão branco n'uma sacca previamente preparada; os que as não quizessem lançassem um feijão preto, e os in diferentes um feijão amarello, e pelo numero dos feijões se conheceria a vontade da freguezia.

Se no proximo domingo esta votação dêr bom resultado, declaro que, se um dia for ministro do reino ordenarei que todas as votações sejam feitas por este systema.

—Partiu ha dias para o Brazil o nosso amigo Manoel Pereira da Silva Maya, abastado lavrador d'esta freguezia; vae liquidar uma herança, deixada por seu sogro. Desejamos-lhe prospera viagem e que breve volte á patria.

—No dia 10 do corrente, festeja-se aqui com toda a pompa a Santa Appolonia, romaria que costuma ser muito concorrida. S.

COMMUNICADOS

FELICITAÇÃO

(AO EX.^{mo} SR. JOSÉ ALVES PEREIRA DA SILVA)

No dia 2 do corrente mez consorciou-se em Alfeluas, Anadia — o nosso amigo sr. José Alves Pereira da Silva, negociante em Espinho, com a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Pena, dama de inexcelsíveis qualidades de espirito e coração, e que, a par d'uma finissima gentileza de porte, se distingue pela nobreza insinuante de sentimentos de raro quilate.

Agouramos ao nosso amigo prospera e interminavel vida de venturas.

Dá-lhe direito a uma série ininterrupta de felicidades a sua educação primorosa, o seu tracto affavel e as vastissimas aptidões de homem emprehendedor e de generosa iniciativa.

Pedindo que nos desculpe este modesto testemunho de sympathia, reiteramos-lhe os nossos parabens, e pedimos a Deus que corêe de bençãos a sua existencia nupcial.

O amigo dedicado,
José Bernardo Alves d'Oliveira.

DECLARAÇÃO

José Gomes Faustino, casado, carpinteiro e residente n'esta freguezia e concelho d'Espinho, declara para todos os effectos que, d'hoje em diante, passa a assinar-se José de Pinho Faustino.

Espinho 1 de Fevereiro de 1901.

Manoel Ferreira Baptista tendo-se retirado inesperadamente d'Espinho e deixando, por isso, de despedir-se dos seus amigos do que pede desculpa, vê-se, pelos seus negocios, na contingencia de addiar ainda o regresso e offerece o seu limitado prestimo em Sevilha, calle Fernan Caballero n.º 29.

Manoel Ferreira Baptista.

Annuncios

CASA vende-se o predio da rua do Norte, n.º 190. Tem bom quintal e agua. — Trata-se na rua da Liberdade, 34 — ESPINHO. 36

Vende-se o predio da Rua Vasco da Gama n.º 2 e 4, que faz esquina com a travessa da Assembleia n.º 61.

Trata-se, com Joaquim Gomes da Silva, ou com João Francisco da Silva Guetim. — ESPINHO. 35

Professor de musica

JORGE PINTO, dá lições de rebecca e piano. — Rua do Progresso, 8 — Espinho. 23

CARNAVAL DE 1901

KIOSQUE da Avenida Serpa Pinto (LADO SUL)

Manoel Gomes da Silva

Previne os seus amigos e freguezes que tem á venda uma bonita colleção de mascaras de diversas qualidades, bisnagas, balotes e mais artigos proprios para carnaval, assim como vinhos finos, bebidas alcoolicas, tabacos e miudezas. 30

MODISTA PORTUENSE

33
Emilia da Conceição Reis
ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS
Rua do Norte, 134

ESPINHO

LOJA NOVA DE MERCEARIA

DE

Domingos José d'Almeida
13 — RUA DO CRUZEIRO — 17

ESPINHO

N'ESTA MERCEARIA ENCONTRA-SE:

Especialidade em chá, café, chocolate, assucar e arroz de todas as qualidades, manteiga, massas, queijo, conservas nacionaes e estrangeiras, vinhos da Companhia do Alto Douro e da Real Companhia Vinicola, tabacos, louças finas da Vista Alegre e Sacavem, candieiros e outros artigos, etc. 28

RALÕES E FARINHAS
VIDROS E TOUCINHARIA

Grande variedade de mascaras e outros artigos de carnaval.

Vidros, Fazendas e Miudezas

Manoel Lopes Maia

41, 41-a, Rua do Cruzeiro, 41-b
ESPINHO

O proprietario d'este estabelecimento tem á venda grande sortido de vidros e encarrega-se da sua collocação, garantindo a modicidade de preços e perfeita execução. 29

Armazem de Sardinha

Vende-se ou aluga-se um na rua da Costa, n.º 35, com utensilios proprios para a salga de sardinha.

Para tratar na PHARMACIA REZENDE. 32

15 Pharmacia Central
 De **ALBERTO DELGADO**
 PHARMACEUTICO Serviço Permanente
 Telephone n.º 1504 (Rede do Porto)
 48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52
 118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de relógios para algibeira, sala, de meza, e despertadores; assim como se concerta todo e qualquer relógio, caixas de musica e machinas de costura.

Collecção variada de correntes de prata, plaket e nikel

Encarrega-se de collear e concertar relógios de torre.

NOVA RELOJOARIA CONFIANÇA

DE
Joaquim Alves de Sousa Neves

41—RUA DO CRUZEIRO—43
 (Em frente ao mercado)

ESPINHO

Representante da Companhia Fabril SINGER

13

PREÇOS MODICOS

2 Padaria Esteves
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155
 DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 35 e 37—ESPINHO
 (EM FRENTE Á PRAÇA)
 COM FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.ª qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo sistema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca **P. E.**

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, **CEZAR ESTEVES MOREIRA.**

16 ADEGA **Confiança** **VINHOS** **Confiança** **ADEGA**
 POR JUNTO E RETALHO
 RUA DO PROGRESSO
ESPINHO
 Antonio de Pinho Liborio.

14 MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL
 — DE —
MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE
 22, RUA DO CRUZEIRO, 24—ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabedaes. Papelaria, objectos d'escriptorio e miudezas. Generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol, manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

6 CASA SAMPAIO
 Grande Armazem de FAZENDAS E MIUDEZAS
 37, RUA BANDEIRA COELHO
 ESQUINA DA RUA DO CRUZEIRO, 2 A 6—ESPINHO

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes que tem actualmente em seu armazem um sortimento colossal de *cazimiras, baetas, tecidos d'algodão e zephiros estrangeiros*, que vende por preços convidativos.

Atenção—Ha tambem grande quantidade de retalhos que se venderão por todo o preço.—**APROVEITEM.**

10 MERCEARIA BIJOU
 — DE —
OLIVEIRA & SILVA
 120, RUA DO BANDEIRA COELHO, 124
 ESQUINA DA RUA VAZ D'OLIVEIRA, 102 a 108—ESPINHO

Especialidade em azeite do Douro e Bairrada, bacalhau, asucar e arroz de todas as qualidades.

Manteiga, chá, café, chocolates.

Milhos, farinhas e ralões.

Grande sortimento de bolacha das Fabricas Villares e Pampulha.

Especialidade em bebidas alcoolicas, espirituosas e fermentadas, taes como: Aniz escarchado, Ponche Rei de Siam, Cognacs, Cannas, Genebra, Vinhos finos, Cervejas, Gazoas, etc.

Variado sortido de Tabacos nacionaes e estrangeiros.

HOTEL E RESTAURANTE
 DO **CAFÉ CHINEZ**
 DE **José Fernandes do Lago**
 PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

ARMAZEM DE PESCARIAS
 DE **Jeremias Paes d'Almeida**
 ESPINHO

Encarrega-se de executar toda e qualquer encomenda de sardinha e outra qualidade de peixe para o continente, Africa e Brazil, acondicionado em baris ou latas de salmoura.

Endereço telegraphico:
 27 **Jeremias—ESPINHO.**

Hotel e Restaurante
 DA **BOA VISTA**
 (Em frente á estação do caminho de ferro)
 ESPINHO

Gerente, Esequiel do Espirito Santo

Tem excellentes commodos, bom serviço de meza e de cozinha, tudo com azeite e limpeza.

Tem bons quartos para hospedes e optimos aposentos para familias e muitas mais commodidades.

Fornece jantares para fóra, lunches, etc.

Preços os mais limitados possivel.

7 Ourivesaria e Relojoaria
 — DE —
João da Silva Pereira Barros
 ESPINHO—Rua Bandeira Coelho, 72
 (Nos baixos do Antigo Hotel Bragança)

Compra ouro, prata e brilhanes. Concerta objectos de ouro, prata e relógios, garantindo os concertos.

Sempre novidades. Relógios garantidos. Preços modicos.

Só se responsabilisa pelos concertos durante 3 meses.

Padaria Vallonguense
 DE **João Marques Nogueira Dias**
 Largo da Senhora d'Ajuda
 ESPINHO

Pão e biscoitos de todas as qualidades.

Casa em Espinhó
 Vende-se uma situada na rua do Norte, 45 a 47, com serventia pela travessa da Assembleia. Tem jardim e agua encanada, para a sala de jantar, cozinha e retretes.

Tracta-se na rua do Cruzeiro n.º 116—Espinho. 25

DEPOSITO DE CALÇADO
 DE **MATHIAS LOPES & C.ª**

Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.

Executa-se com esmero e promptidão qualquer obra por medida.

16, Rua do Cruzeiro, 16
 24 **ESPINHO**

DEPOSITO DE BYCICLETAS
 DE **ALUGUER**
 E **CESSORIOS PR 6 MESMAS**
 — DE —
CAFÉ MADRID—ESPINHO
 — DE —
Miguel Gomes da Silva

Encarrega-se de qualquer concerto. Preços modicos. 26

4 PHARMACIA REZENDE
 TELEPHONE N.º 1502
 LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5
 PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, azeite, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

3 TABACARIA DA INDEPENDENCIA
 — DE —
José Manoel da Silva
 Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal
 121, RUA BANDEIRA COELHO, 123
 ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.

Deposito de lumes de cera e amorphos.

1 CASA LUSO-HESPANHOLA
 — DE —
FLORINDO PEREIRA RIBEIRO
 FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior azeite e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, que se vendem por preços excepçionaes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens louças finas para meza e fogão, cabedaes, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

TALHO PORTUENSE
 DE **MANOEL FERREIRA BAPTISTA**
 Rua do Cruzeiro
 NA PRAÇA—ESPINHO

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.ª qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

AVISO—O proprietario d'este talho empregará a maior attenção na compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

5 ANTIGA LOJA DO PORTO
SEQUEIRA LOPES
 RUA DO CRUZEIRO, 19 e 21—ESPINHO

Estabelecimento de fazendas brancas, cazimiras e miudezas (CASA FUNDADA EM 1887)

N'este estabelecimento ha sempre um completo sortido de *fazendas brancas, cazimiras e miudezas* que são vendidos em competencia com as principaes casas de Lisboa e Porto por motivo de fazer as suas compras a dinheiro.

Convida-se o publico a visitar este estabelecimento, para certificar-se de que os preços são excepçionaes.

Casa do "Cartaxo,"
 EM ESPINHO

N'esta casa encontra-se á venda excellent vinho tinto (a 80 réis o litro); vinho branco (a 120 réis o litro), salpicões, azeite, vinagre, aguas-ardentes. Tudo por modicos preços.

Preparam-se **bons petiscos**, para o que ha pessoal competentemente habilitado. 29

LEANDRO DA SILVA
 AVENIDA DA GRACIOSA, 1 e 3.

DIAS & IRMÃO
 (Casa fundada em 1870)
 AVENIDA DA GRACIOSA, 7 e 9—Com filial na mesma Avenida, 53—ESPINHO

N'este antigo e bem acreditado estabelecimento encontram-se bons vinhos de meza das melhores procedencias, verdes, maduros, (tintos e brancos) e vinhos finos de diferentes marcas; bem como todos os generos pertencentes a mercearia.

Alugam-se casas e quartos e recebem-se hospedes.

Casa de comidas, restaurante e hotel. 37

Gazeta d'Espinho
 ASSIGNATURAS

Cada anno, em todo o reino. 800 réis
 Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. 40 »
 Repetições. 20 »
 20 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.